O Livro de Ester

Transcrição de
José Augusto Macedo do Couto
2024

Transcrição minha
do décimo sétimo livro da Bíblia,
no qual se pode acompanhar
a história da jovem judia Ester
ao tornar-se a nova
esposa do rei da Pérsia.
O rei Assuero fica descontente
com o comportamento
da sua esposa, a rainha Vasti,
e decide destituí-la.
Deste modo,
Ester é a escolhida
para ser a nova esposa do rei.

1

O banquete de Assuero

1 E SUCEDEU, nos dias de Assuero (este é aquele Assuero que reinou desde a Índia até à Etiópia, *sobre* cento e vinte e sete províncias):

2 Naqueles dias, assentando-se o rei
Assuero sobre o trono do seu reino,
que está na fortaleza de Susan,

3 No terceiro ano do seu reinado, fez
um convite a todos os seus príncipes
e seus servos (o poder da Pérsia e
Média e os maiores senhores das
províncias *estavam* perante ele),

4 Para mostrar as riquezas da glória
do seus reino, e o esplendor da sua
excelente grandeza, por muitos dias,
a saber: cento e oitenta dias.

5 E, acabados aqueles dias, fez o rei *um* convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susan, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 *As tapeçarias* eram de pano
branco, verde e azul celeste,
pendentes de cordões de linho fino e
púrpura, e argolas de prata, e
colunas de mármore; os leitos eram
de ouro e de prata, sobre um
pavimento de pórfiro, e de mármore,
e de abalastro, e de pedras
preciosas.

7 E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8 E o beber *era* por lei, que ninguém forçasse *a outro*; porque assim o tinha ordenado o rei expressamente, a todos os grandes da sua casa, que fizessem conforme à vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti fez um
banquete para as mulheres da casa
real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 E ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meuman, Bizta, Harbona, Bigta e Abagta, Zetar, e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 Que introduzissem na presença
do rei a rainha Vasti, com a coroa
real, para mostrar aos povos e aos
príncipes a sua formosura, porque
era formosa à vista.

12 Porém, a rainha Vasti recusou vir
conforme à palavra do rei, pela mão
dos eunucos; pelo que o rei muito se
enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

13 Então perguntou o rei aos sábios
que entendiam dos tempos (porque
assim se tratavam os negócios do
rei, na presença de todos os que
sabiam a lei e o direito;

14 E os mais chegados a ele eram:
Carsena, Setar, Admata, Társis,
Meres, Marsena, Memucan, os sete
príncipes dos persas e dos medos,
que viam a face do rei, e se
assentavam os primeiros no reino),

15 O que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos?

16 Então disse Memucan na
presença do rei e dos príncipes: Não
somente pecou contra o rei a rainha
Vasti, mas, também, contra todos os
príncipes, e contra todos os povos
que *há* em todas as províncias do rei
Assuero.

17 Porque *a notícia deste* feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos, aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

18 E, neste *mesmo* dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão o *mesmo* a todos os príncipes do reino, ouvindo o feito da rainha; e *assim haverá* assaz desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, saia da
sua parte um édito real, e escreva-se
nas leis dos persas e dos medos, e
não se quebrante, que Vasti não
entre *mais* na presença do rei
Assuero, e o rei dê o reino dela à sua
companheira que seja melhor do que
ela.

20 E, ouvindo-se o mandado, que o
rei decretar em todo o seu reino
(porque é grande), todas as mulheres
darão honra aos seus maridos,
desde a maior até à menor.

21 E pareceram bem estas palavras aos olhos do rei e dos príncipes: e fez o rei conforme à palavra de Memucan.

22 Então enviou cartas a todas as
províncias do rei, a cada província
segundo a sua escritura, e a cada
povo segundo a sua língua: Que
cada homem fosse senhor em sua
casa; e *que* isto *se* publicasse em
todos os povos, conforme a língua
de cada um.

Assuero casa com Ester

2 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

2 Então disseram os mancebos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

3 E ponha o rei comissários em
todas as províncias do seu reino, que
reúnam todas as moças virgens,
formosas à vista, na fortaleza de
Susan, na casa das mulheres,
debaixo da mão de Hegai, eunuco
do rei, guarda das mulheres, e dêem-
se-lhes os seus enfeites.

4 E a moça que parecer bem aos
olhos do rei reine, em lugar de Vasti.
E isto pareceu bem aos olhos do rei,
e assim se fez.

5 Havia então um homem judeu na
fortaleza de Susan, cujo nome *era*
Mardoqueu, filho de Jair, filho de
Quis, homem benjamita,

6 Que fora transportado de Jerusalém, com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, o qual transportara Nabucodonosor, rei da Babilónia.

7 Este criara a Hadassa (que é Ester, filha de seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de parecer, e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8 Sucedeu, pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susan, debaixo da mão de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

9 E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante ele; pelo que se apressou a dar-lhe os seus enfeites, e os seus alimentos, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor lugar da casa das mulheres.

10 Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11 E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Ester passava, e do que lhe sucederia.

12 E, chegando já a vez de cada moça para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres);

13 Desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei.

14 À tarde entrava, e pela manhã
tornava à segunda casa das
mulheres, debaixo da mão de
Saasgaz, eunuco do rei, guarda das
concubinas; não tornava mais ao rei,
salvo se o rei a desejasse, e fosse
chamada por nome.

15 Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam.

16 Assim foi levada Ester ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês de Tebeth, no sétimo ano do seu reinado.

17 E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência, mais do que todas as virgens: e pôs a coroa real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vesti.

18 Então o rei fez *um* grande convite
a todos os seus príncipes e aos seus
servos, para a festa de Ester; e deu
repouso às províncias, e fez
presentes, segundo o estado do rei.

19 E, reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

20 Ester, *porém*, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, assentando-se
Mardoqueu à porta do rei, dos
guardas da porta, Bigtan e Teres,
grandemente se indignaram, e
procuraram pôr as mãos no rei
Assuaro.

22 E veio isto ao conhecimento de
Mardoqueu, e ele o fez saber à
rainha Ester, e Ester o disse ao rei,
em nome de Mardoqueu.

23 E inquiriu-se o negócio e se descobriu, e ambos foram enforcados numa forca; e foi escrito nas crónicas perante o rei.

Haman é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

3 DEPOIS destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Haman, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que *estavam* com ele.

2 E todos os servos do rei, que
estavam à porta do rei, se inclinavam
e se prostravam perante Haman;
porque assim tinha ordenado o rei
acerca dele; porém Mardoqueu não
se inclinava nem se prostrava.

3 Então os servos do rei, que
estavam à porta do rei, disseram a
Mardoqueu: Por que trespassas o
mandado do rei?

4 Sucedeu, pois que, dizendo-lhe
eles *isto* de dia em dia, e não lhes
dando ouvidos, o fizeram saber a
Haman, para verem se as palavras
de Mardoqueu se sustentariam,
porque ele lhes tinha declarado que
era judeu.

5 Vendo, pois, Haman que
Mardoqueu se não inclinava nem se
prostrava diante dele, Haman se
encheu de furor.

6 Porém, em seus olhos teve em
pouco pôr as mãos só em
Mardoqueu (porque lhe haviam
declarado o povo de Mardoqueu);
Haman, pois, procurou destruir a
todos os judeus que *havia* em todo o
reino de Assuero, ao povo de
Mardoqueu.

Haman pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês (que é o mês de Nisan), no ano décimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Haman, de dia em dia, e de mês em mês, até ao duodécimo *mês*, que é o mês de Adar.

8 E Haman disse ao rei Assuero:
Existe, espalhado e dividido entre os
povos, em todas as províncias do teu
reino, um povo, cujas leis são
diferentes das leis de todos os
povos, e que não cumpre as leis do
rei; pelo que não convém ao rei
deixá-lo ficar.

9 Se bem parecer ao rei, escreva-se
que os matem; e eu porei nas mãos
dos que fizerem a obra dez mil
talentos de prata, para que entrem
nos tesouros do rei.

10 Então tirou o rei o anel da sua
mão, e o deu a Haman, filho de
Hamedata, agagita, adversário dos
judeus.

11 E disse o rei a Haman: Essa prata
te é dada, como também esse povo,
para fazeres dele o que bem *parecer*
aos teus olhos.

12 Então chamaram os escrivães do
rei, no primeiro mês, no dia treze do
mesmo, e conforme a tudo o que
Haman mandou, se escreveu aos
príncipes do rei, e aos governadores
que *havia* sobre cada província, e
aos príncipes de cada povo; a cada
província segundo a sua escritura, e
a cada povo segundo a sua língua;
em nome do rei Assuero se
escreveu, e com o anel do rei se
selou.

13 E as cartas se enviaram pela mão
dos correios a todas as províncias do
rei, que destruíssem, que matassem,
e lançassem a perder todos os
judeus, desde o moço até ao mais
velho, crianças e mulheres, em um
mesmo dia, a treze do duodécimo
mês (que é o mês de Adar), e que
saqueassem o seu despojo.

14 Uma cópia do escrito, para que
se proclamasse a lei em cada
província, foi enviada a todos os
povos, para que estivessem
preparados para aquele dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susan; e o rei e Haman se assentaram a beber; porém a cidade de Susan estava confusa.

4

A consternação e tristeza dos judeus

4 QUANDO Mardoqueu soube
tudo quanto se havia passado,
rasgou Mardoqueu os seus vestidos,
e vestiu-se de *um* saco com cinza, e
saiu pelo meio da cidade, e clamou
com grande e amargo clamor;

2 E chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia entre os judeus grande luto, com jejum e choro, e lamentação, e muitos estavam deitados em saco e em cinza.

4 Então vieram as moças de Ester, e os seus eunucos, e fizeram-lho saber, do que a rainha muito se doeu; e mandou vestidos para vestir a Mardoqueu, e tirar-lhe o seu saco; porém ele os não aceitou.

5 Então Ester chamou a Hatach (*um dos* eunucos do rei, que *este* tinha posto na presença dela), e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber que *era* aquilo e para quê.

6 E, saindo Hatach e Mardoqueu, à
praça da cidade que *estava* diante
da porta do rei,

7 Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a oferta da prata, que Haman dissera que daria para os tesouros do rei, pelos judeus, para os lançar a perder.

8 Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susan para os destruir, para a mostrar a Ester, e lha fazer saber; e para lhe ordenar que fosse *ter com* o rei, e lhe pedisse e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

9 Veio, pois, Hatach, e fez saber a
Ester as palavras de Mardoqueu.

10 Então disse Ester a Hatach, e
mandou-o *dizer* a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e o povo
das províncias do rei, bem sabem
que todo o homem ou mulher que
entrar ao rei, no pátio interior, sem
ser chamado, *não há senão* uma
sentença, a de morte, salvo se o rei
estender para ele o ceptro de ouro,
para que viva; e eu estes trinta dias
não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13 Então disse Mardoqueu que
tornassem a dizer a Ester: Não
imagines em teu ânimo que
escaparás na casa do rei, mais do
que todos os *outros* judeus.

14 Porque, se de todo te calares
neste tempo, socorro e livramento de
outra parte virá para os judeus, mas
tu e a casa de teu pai perecereis; e
quem sabe se para tal tempo como
este chegaste a este reino?

15 Então disse Ester que tornassem
a dizer a Mardoqueu:

16 Vai, ajunta a todos os judeus que
se acharem em Susan, e jejuai por
mim, e não comais nem bebais por
três dias, nem de dia nem de noite, *e*
eu e as minhas moças também
assim jejuaremos; e assim irei ter
com o rei, ainda que não *é* segundo
a lei; e, perecendo, pereço.

17 Então Mardoqueu foi, e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenou.

Ester entra à presença do rei, e convida-o e a Haman, para dois banquetes

5 SUCEDEU, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu *de seus vestidos* reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

2 E sucedeu que, vendo o rei a
rainha Ester, que estava no pátio, ela
alcançou graça ao seus olhos, e o rei
apontou para Ester com o ceptro de
ouro, que *tinha* na sua mão, e Ester
chegou, e tocou a ponta do ceptro.

3 Então o rei lhe disse: Que é o que
tens, rainha Ester, ou qual é a tua
petição? Até metade do reino se te
dará.

4 E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Haman, hoje, ao banquete que lhe tenho preparado.

5 Então disse o rei: Fazei apressar a Haman, que cumpra o mandado de Ester. Vindo, pois, o rei e Haman ao banquete que Ester tinha preparado.

6 Disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual *é* a tua petição? E se te dará. E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

7 Então respondeu Ester, e disse:
Minha petição e requerimento é:

8 Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição, e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Haman ao banquete que lhes hei-de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.

9 Então saiu Haman naquele dia
alegre e de bom ânimo; porém,
vendo Haman a Mardoqueu à porta
do rei, e que não se levantara nem se
movera diante dele, então Haman se
encheu de furor contra Mardoqueu.

10 Haman, porém, se refreou, e veio
à sua casa; e enviou, e mandou vir
os seus amigos, e a Zeres, sua
mulher.

11 E contou-lhes Haman a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Haman: Tão-pouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto me não satisfez,
enquanto vir o judeu Mardoqueu
assentado à porta do rei.

14 Então lhe disse Zeres, sua mulher,
e todos os seus amigos: Faça-se
uma forca de cinquenta côvados de
altura e amanhã dize ao rei que
enforquem nela Mardoqueu, e então
entra alegre com o rei ao banquete.
E este conselho bem pareceu a
Haman, e mandou fazer a forca.

6

O rei lê as crónicas e determina honrar Mardoqueu

6 NAQUELA mesma noite, fugiu o sono do rei; então mandou trazer o livro das memórias das crónicas, e se leram diante do rei.

2 E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtan e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

3 Então disse o rei: Que honra e
galardão se deu por isto a
Mardoqueu? E os mancebos do rei,
seus servos, disseram: Coisa
nenhuma se lhe fez.

4 Então disse o rei: Quem *está* no
pátio? E Haman tinha entrado no
pátio exterior do rei, para dizer ao rei
que enforcassem a Mardoqueu na
forca que lhe tinha preparado.

5 E os mancebos do rei lhe disseram: Eis que Haman está no pátio. E disse o rei que entrasse.

6 E, entrando Haman, o rei lhe disse:
Que se fará ao homem de cuja honra
o rei se agrada? Então Haman disse
no seu coração: De quem se
agradará o rei para *lhe* fazer honra
mais do que a mim?

7 Pelo que disse Haman ao rei: O homem de cuja honra o rei se agrada,

8 Traga o vestido real, de que o rei se costuma vestir, monte, também, o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na cabeça;

9 E entregue-se o vestido de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem, de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10 Então disse o rei a Haman:
Apressa-te, toma o vestido e o
cavalo, como disseste, e faze assim
para com o judeu Mardoqueu, que
está assentado à porta do rei; e
coisa nenhuma deixes cair de tudo
quanto disseste.

11 E Haman tomou o vestido e o
cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o
levou a cavalo pelas ruas da cidade,
e apregoou diante dele: Assim se
fará ao homem cuja honra o rei se
agrada!

12 Depois disto, Mardoqueu voltou
para a porta do rei; porém Haman se
retirou correndo a sua casa, anojado
e coberta a cabeça.

13 E contou Haman a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto lhe tinha sucedido. Então os seus sábios, e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele, antes, certamente, cairás perante ele.

14 Estando eles assim falando com
ele, chegaram os eunucos do rei, e
se apressaram a levar Haman ao
banquete que Ester preparara.

7

Ester denuncia Haman

7 VINDO, pois, o rei com Haman,
para beber com a rainha Ester,

2 Disse também o rei a Ester no
segundo dia, no banquete do vinho:
Qual *é* a tua petição, rainha Ester? E
se te dará. E qual é o teu
requerimento? Até metade do reino
se fará.

3 Então respondeu a rainha Ester, e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu requerimento.

4 Porque estamos vendidos, eu e o
meu povo, para *nos* destruírem,
matarem, e lançarem a perder; se
ainda por servos e por servas nos
vendessem, calar-me-ia; ainda que o
opressor não recompensaria a perda
do rei.

5 Então falou o rei Assuero, e disse à
rainha Ester: Quem é esse? E onde
está esse, cujo coração o instigou a
fazer assim?

6 E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo, é este mau Haman. Então Haman se perturbou perante o rei e a rainha.

7 E o rei, no seu furor, se levantou do banquete de vinho para o jardim do palácio; e Haman se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8 Tornando, pois, o rei do jardim do
palácio à casa do banquete do
vinho, Haman tinha caído prostrado
sobre o leito em que *estava* Ester.
Então disse o rei: *Porventura* quereria
ele, também, forçar a rainha perante
mim, nesta casa? Saindo esta
palavra da boca do rei, cobriram a
Haman o rosto.

9 Então disse Harbona, um dos eunucos *que serviam* diante do rei: Eis que, também, a forca de cinquenta côvados de altura que Haman fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Haman. Então disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram, pois, Haman, na
forca que ele tinha preparado para
Mardoqueu. Então o furor do rei se
aplacou.

O rei concede a Mardoqueu um édito em favor dos judeus

8 NAQUELE mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Haman, inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei; porque Ester tinha declarado o que lhe era.

2 E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Haman, e o deu a Mardoqueu. E Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Haman.

3 Falou mais Ester perante o rei, e se
lhe lançou aos pés, e chorou, e lhe
suplicou que revogasse a maldade
de Hagan, o agagita, e o seu intento
que tinha intentado contra os judeus.

4 E estendeu o rei para Ester o ceptro de ouro. Então Ester se levantou e se pôs em pé perante o rei.

5 E disse: Se bem parecer ao rei, e
se eu achei graça perante ele, e se
este negócio é recto diante do rei, e
se eu lhe agrado aos seus olhos,
escreva-se que se revoguem as
cartas e o intento de Haman, filho de
Hamedata, o agagita, as quais ele
escreveu para lançar a perder os
judeus, que *há* em todas as
províncias do rei.

6 Porque, como poderei ver o mal
que sobreviverá ao meu povo? E
como poderei ver a perdição da
minha geração?

7 Então disse o rei Assuero à rainha
Ester e o judeu Mardoqueu: Eis que
dei a Ester a casa de Haman, e a ele
enforcaram numa forca, porquanto
quisera pôr as mãos nos judeus.

8 Escrevei, pois, aos judeus, como *parecer* bem aos vossos olhos, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do rei, e se sela com o anel do rei, não é para revogar.

9 Então foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo, e no mês terceiro (que é o mês de Sivan), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maiorais. das províncias, que se estendem da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo conforme a sua língua; como, também, aos judeus, segundo a sua escritura, e conforme a sua língua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei: e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo, e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavalariças do rei.

11 Nelas o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, matarem e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, crianças e mulheres, e que saqueassem os seus despojos.

12 Num mesmo dia, em todas as
províncias do rei Assuero, no *dia*
treze do duodécimo mês, que é o
mês de Adar.

13 E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciasse em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

14 Os correios sobre os ginetes das cavalariças do rei apressuradamente saíram, impelidos pela palavra do rei: e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susan.

15 Então Mardoqueu saiu da
presença do rei com um vestido real,
azul celeste e branco, como também
com uma grande coroa de ouro, e
com uma capa de linho fino e
púrpura, e a cidade de Susan exultou
e se alegrou.

16 *E* para os judeus houve luz, e
alegria, e gozo, e honra.

17 Também, em toda a província, e em toda a cidade, aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria, e gozo, banquetes e dias de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Os judeus matam os seus inimigos

9 E NO mês duodécimo, que *é* o mês de Adar, no dia treze do mesmo *mês* em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2 *Porque* os judeus, nas suas
cidades, em todas as províncias do
rei Assuero, se ajuntaram para pôr as
mãos naqueles que procuravam o
seu mal; e nenhum podia resistir-
lhes, porque o seu terror caiu sobre
todos aqueles povos.

3 E todos os maiorais das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

4 Porque Mardoqueu *era* grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

5 Feriram, pois, todos os judeus a
todos os seus inimigos, a golpes de
espada, e com matança e
destruição; e fizeram dos seus
aborrecedores o que quiseram.

6 E na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7 Como, também, a Parsandata, e a Dalfon, e a Aspata,

8 E a Porata, e a Adália, e a Aridata,

9 E a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai,
e a Vaizata:

10 Os dez filhos de Haman, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus, foram mortos; porém aos despojos não estenderam a sua mão.

11 No mesmo dia, veio perante o rei
o número de mortos na fortaleza de
Susan.

12 E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens, e os dez filhos de Haman; nas mais províncias do rei que fariam? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

13 Então disse Ester: Se bem
parecer ao rei, conceda-se, também,
amanhã aos judeus, que *se acham*
em Susan, que façam conforme ao
mandado de hoje; e enforquem os
dez filhos de Haman *numa* forca.

14 Então disse o rei que assim se fizesse: e publicou um édito em Susan, e enforcaram os dez filhos de Haman.

15 E reuniram-se os judeus que *se*
achavam em Susan, também, no dia
catorze do mês de Adar, e mataram
em Susan a trezentos homens;
porém ao despojo não estenderam a
sua mão.

16 Também, os demais judeus que se achavam nas províncias do rei, se reuniram para se porem em defesa da sua vida, e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17 *Sucedeu isto* no dia treze do mês
de Adar; e repousaram no dia
catorze do mesmo, e fizeram
daquele *dia*, dia de banquete e de
alegria.

18 Também os judeus, que *se*
achavam em Susan, se ajuntaram
nos dias treze e catorze do mesmo; e
repousaram no dia quinze do mesmo
e fizeram naquele *dia*, dia de
banquete e de alegria.

19 E também os judeus das aldeias
que habitavam nas vilas, fizeram do
dia catorze do mês de Adar dia de
alegria e de banquetes, e dia de
folguedo, e de mandarem presentes
uns aos outros.

A festa de purim

20 E Mardoqueu escreveu estas
coisas, e enviou cartas a todos os
judeus que *se achavam* em todas as
províncias do rei Assuero, aos de
perto e aos de longe,

21 Ordenando-lhes que guardassem
o dia catorze do mês de Adar, e o dia
quinze do mesmo todos os anos.

22 Como os dias em que os judeus
tiveram repouso dos seus inimigos; e
o mês que se lhes mudou de tristeza
em alegria, e de luto em dia de
folguedo; para que os fizessem dias
de banquetes e de alegria, e de
mandarem presentes uns aos outros,
e dádivas aos pobres.

23 E se encarregaram os judeus de
fazerem o que já tinnham começado,
como também o que Mardoqueu
lhes tinha escrito.

24 Porque Haman, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para os assolar e destruir.

25 Mas, vindo isto perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentar contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que, o enforcaram, a ele e a seus filhos, numa forca.

26 Por isso, àqueles dias chamam purim, do nome pur; pelo que, *também*, por *causa* de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

27 Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias, conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo determinado, todos os anos;

28 E que estes dias seriam lembrados e guardados por cada geração, família, província e cidade, e que estes dias de purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

29 Depois disto, escreveu a rainha
Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o
judeu, com toda a força, para
confirmarem segunda vez esta carta
de purim.

30 E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade.

31 Para confirmarem estes dias de
purim, nos seus tempos
determinados, como Mardoqueu, o
judeu, e a rainha Ester lhes tinham
estabelecido, e como eles mesmos
já o tinham estabelecido sobre si e
sobre a sua semente, acerca do
jejum e do seu clamor.

32 E o mandado de Ester
estabeleceu o que respeitava ao
purim; e escreveu-se *num* livro.

10

Exaltação de Mardoqueu

10 DEPOIS disto, pôs o rei
Assuero tributo *sobre* a terra, e sobre
as ilhas do mar.

2 E todas as obras do seu poder e
do seu valor, e a declaração da
grandeza de Mardoqueu, a quem o
rei engrandeceu, *porventura* não
estão escritas no livro das crónicas
dos reis da Média e da Pérsia?

3 Porque o judeu Mardoqueu *foi* o
segundo depois do rei Assuero, e
grande para com os judeus, e
agradável para com a multidão dos
seus irmãos, procurando o bem do
seu povo, e trabalhando pela
prosperidade de toda a sua nação.